

Biblioteca Municipal de  
Ponte de Lima

# CINEMA HISTÓRIA

Um mês, um facto,  
uma personalidade.



Fonte:  
<http://www.tsf.pt/multimedia/galeria/vida/interior/recordar-humberto-delgado-50-anos-depois-da-sua-morte-em-imagens-2900641.html>

Biblioteca Municipal de Ponte de Lima

Largo da Picota  
4990-090 Ponte de Lima

Tel: (+351) 258 900 411

Fax: (+351) 258 900 410

E-mail: [biblioteca@cm-pontedelima.pt](mailto:biblioteca@cm-pontedelima.pt)

[www.biblioteca.cm-pontedelima.pt/](http://www.biblioteca.cm-pontedelima.pt/)

[facebook.com/BibliotecaMunicipalPontedeLima](https://facebook.com/BibliotecaMunicipalPontedeLima)



Humberto Delgado | 1906 - 1965



## Operação Outono – Obviamente delito

Um filme que remexe em águas turvas, muito turvas, da história, da política e da justiça portuguesa. A tralhada trágica, o embaraço diplomático, a emboscada torpe da PIDE que envolveram o homicídio de Humberto Delgado, o general à prova de bala.

Era um homem napoleónico: "Primeiro avançar depois logo se vê". É assim que o realizador Bruno de Almeida retrata Humberto Delgado, em Operação Outono, um filme que lança um último olhar sobre um general, sem medo sempre, mas já na sua fase de ocaso. A caminhar, desarmado de espírito, mas de revólver no coldre, desabrida, irrefletida, e até ingenuamente para a morte. São os seus últimos passos, as suas últimas inquietações, o seu último desassossego: "Eu sou um homem de ação". E aí está o homem que obviamente demitia Salazar, perdidas as fraudelentas eleições de 1958 (75,8% para o Almirante Américo Tomás, 23, 4% para o general), cansado de estar à espera, na Argélia, a convite do então presidente Ahmed Ben Bella. Queria ação, mas os "camaradas" de exílio recomendavam-lhe prudência, quando ele só sentia urgências. "As revoluções não se fazem com balas de papel". E assim embarcou, com uma generosidade incauta, num embuste, com nome de estação do ano, muito mal-amanhado pela PIDE. E numa cilada de morte, condenação capital para um general incómodo, que desafiava o regime, nem lhe dava tréguas de apaziguamento. Ele queria ação, exigia revolução.

Baseado na biografia do general escrita pelo seu neto, **Frederico Delgado Rosa**, o filme consegue transmitir alguma pujança a um político que já parecia estar na mesma fase da operação que levava o nome de código Outono. Isolado, desacreditado, desapoiado. Ironicamente, sempre que um cineasta tem um papel de herói nacional, opositor ao Estado Novo, entrega-o a um ator estrangeiro: o italiano Stefano Accorsi, enquanto Salgueiro Maia, em Capitães de Abril, de Maria de Medeiros e agora, o ator dos sopranos, **John Ventimiglia**, enquanto Humberto Delgado. Em ambos os casos ganhou-se em carisma e aparência física - em Operação Outono perdeu-se na dessincronia da dobragem.

**Bruno de Almeida** conta que mal acabou de ler o livro **Humberto Delgado: biografia de um General sem Medo** (2008), veio-lhe a ideia da adaptação. Interessava-lhe sobretudo as circunstâncias nunca esclarecidas, ou nunca prevalecidas pela justiça, da morte do general. **"A história nunca tinha sido bem contada, houve uma série de mentiras sobre a forma como Humberto Delgado foi assassinado, nos resultados do julgamento, no que se passou em tribunal. Dramaticamente, tinha todos os elementos para ser um filme, é mirabolante, com episódios incríveis"**, comentou em entrevista. Para a seguir acrescentar: **"em termos de corrupção e de tribunais continuamos numa sociedade arcaica"**. O filme decorre entre o início da operação, a ratoeira armada para atrair o general até junto da fronteira, e prossegue já depois, em 1981, quando o caso foi levado a tribunal, com a PIDE no banco dos réus, alguns agentes presentes, outros ausentes (como o célebre Rosa Casaco, que comandou toda a desastrosa operação), mas não redundando em nenhuma pena de prisão efetiva, denunciado o julgamento como uma farsa por Frederico Delgado

Rosa: **"Os juízes do Tribunal de Santa Clara deturparam de forma grosseira e deliberada a verdade material do crime, por motivos políticos, no sentido de ilibar postumamente a figura de Salazar"**. O Acórdão de Julho de 1981 considerou que o objetivo era apenas raptar, e não matar Humberto Delgado (...).

(...) Sem nunca se afastar do ponto de vista documental, **"o objetivo era filmar a verdade"**, sem nunca parecer cuidado (apesar da opção dos 16mm), há cenas que podem salvar o filme inteiro, como os percursos nos sotornos dos corredores da PIDE (o verde seco das paredes), ou a deixa cómica de uma das filhas do general Maria Humberta (Cleia Almeida) que assiste às exéquias fúnebres do ditador, com o maxilar muito encarquilhadinho, pela televisão, ou os interrogatórios dos militares do MFA ao desgraçado do guarda fronteiriço (Camané, sem fado mas com farda, uma revelação...).

O brutamontes Casimiro, um autêntico assassino profissional, "o animal" como lhes chamavam os colegas da PIDE, é dado como autor material do crime, e o filme deixa a tese de que o general pode ter sido assassinado de uma forma ainda mais brutal do que se supunha. Mas sobretudo deixa-se a mensagem, muito pouco subtil (diga-se de passagem): **"a PIDE tinha 20 mil informadores, eles andam aí"**. Mas o que importa reter é que a história não tem donos, nem aqueles que mais ordenavam, nem que a tentem enterrar a sete palmos de terra.

(Artigo de Ana Margarida de Carvalho, datado de 21 de novembro de 2012, disponível na Internet em: <http://visao.sapo.pt/cinema/estadocritico/operacao-outono-obviamente-delito=f698106>)